



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

**31 de dezembro 2014, 01,02,03,04 e
05 de janeiro de 2015**

Notícias do Dia - Especial

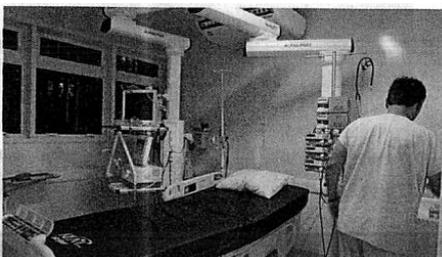
“Testes garantem segurança a pacientes”

Testes garantem segurança a pacientes / Infarto / Aeroporto Internacional Hercílio Luz / IHC / Gabriel Gustavo / Longo / Testes / UTI Cardiológica / UTI Geral / Salas de cirurgia / UFSC / Fundação Getúlio Vargas / São Paulo / Equipamentos

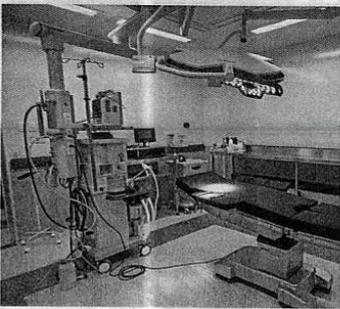
Testes garantem segurança a pacientes

Na verdade, o complexo já entrou em operação. Esta fase de ajustes e testes foi cuidadosa, incluindo a simulação de transporte aéreo de um paciente infartado, no trajeto entre o Aeroporto Internacional Hercílio Luz e a nova ala. “Os testes estão sendo realizados conforme os padrões de segurança seguidos pelos melhores hospitais do Brasil”, afirma o diretor-técnico do IHC, Gabriel Gustavo Longo.

De acordo com ele, inicialmente estão ativos 10 leitos da UTI Cardiológica, oito leitos da UTI Geral, e seis salas de cirurgia. “Mas, em breve, a estrutura contará com 20 leitos em cada UTI e oito salas cirúrgicas”, adianta o médico formado pela UFSC em 2000, com especialização em cirurgia cardiovascular desde 2007 e MBA em gestão hospitalar concluído em 2013 na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.



Tudo o que há de mais moderno na medicina está no novo centro cirúrgico do IHC



Novos equipamentos foram adquiridos para modernizar o atendimento do hospital

Atendimento de excelência com equipamentos de ponta

“Os equipamentos utilizados nas UTIs e no centro cirúrgico são novos e representam o que há de melhor para os tipos de cirurgias e atendimentos realizados no IHC”, garante o médico. Com o investimento, segundo ele, será possível prestar atendimento com excelência a pacientes que necessitem de tratamento cirúrgico nas áreas de cirurgia do aparelho digestivo, ortopedia, urologia, cirurgia torácica,

cirurgia oncológica, cirurgia cardiovascular e neurocirurgia. “Na área de cardiologia, disponibilizamos todos os procedimentos necessários para o tratamento dos pacientes com infarto, ameaça de infarto, hipertensão, aneurismas (dilatações) da aorta, doenças das válvulas cardíacas e também para os pacientes que necessitem de marcapasso”, detalha o cirurgião.

Raio-X do Centro Intensivo

- ↳ Área construída total: 6.449,07 m²
- ↳ Térreo – Recepção e Lanchonete
- ↳ 1º pavimento – Área Multiuso
- ↳ 2º pavimento – Novo Centro Cirúrgico e Passarela
- ↳ 3º pavimento – Pavimento Técnico
- ↳ 4º pavimento – UTI Cardiológica
- ↳ 5º pavimento – Unidade de Terapia Intensiva (UTI Geral)
- ↳ 6º pavimento – Área de refúgio e área de pouso e decolagem

Lanchonete no andar térreo oferece produtos de qualidade aos pacientes e visitantes

Notícias do Dia - Especial

“Livros valorizam história e personagens”

Livros / Irmandade / Senhor dos Passos/ Hospital / Santa Catarina / Irmandade do Senhor Jesus dos Passos / Nereu do Vale Pereira / Memorial Histórico da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos / Henrique da Silva Fontes / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Polydoro Ernani de São Thiago / Curso de medicina / Incêndio / Senhor dos Passos / Protetor de Florianópolis / Moacir Pereira / Insular / Imperial Hospital de Caridade / Christina Elisa Baumgarten

Livros valorizam história e personagens

Irmandade, Senhor dos Passos e hospital estão entre os temas mais pesquisados em Santa Catarina

Por ser a instituição mais antiga de Santa Catarina, fundada em 1º de janeiro de 1765, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos foi, ao longo do tempo, um dos assuntos mais pesquisados no Estado, objeto de inúmeros estudos e também obras publicadas.

Em 1997, o professor Nereu do Vale Pereira organizou em dois volumes o “Memorial Histórico da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos”. Os livros formam uma das mais importantes coletâneas históricas de Santa Catarina, trazendo em seu primeiro volume a edição da antológica obra “A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e o seu hospital e aqueles que os fundaram”, do professor Henrique da Silva Fontes, editada em 1965, em comemoração aos 200 anos da Irmandade. Fontes, professor de Direito, foi um dos fundadores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

No segundo tomo, Nereu do Vale Pereira juntou uma coletânea de documentos e estudos, do mesmo professor Fontes, do médico Polydoro Ernani de São Thiago – sobre a utilização do Cari-

dade como hospital-escola do curso de medicina da UFSC –, relatos e pesquisas publicados na imprensa ou escritos por irmãos. Traz também um memorial do incêndio que, em 1994, destruiu uma parte razoável do hospital, de acordo com o testemunho do próprio organizador dos dois volumes.

Das origens à atualidade

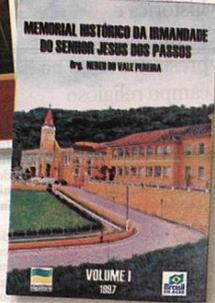
Outra obra importante é “Senhor dos Passos – Protetor de Florianópolis”, escrito pelo jornalista e irmão Moacir Pereira, editado pela Insular. Pereira pesquisou na Península Ibérica as origens da religiosidade em Florianópolis, em especial a devoção dos moradores da capital catarinense ao Senhor dos Passos.

Editado em 2009, em comemoração aos 220 anos do Imperial Hospital de Caridade, “Uma obra construída com amor e altruísmo”, de Christina Elisa Baumgarten, reconstitui a história da Irmandade, do hospital, da procissão e dos vários elementos relacionados – personagens, objetos, episódios, documentos, imagens.



Obra editada nos 220 anos do Imperial Hospital de Caridade, em 2009

Volume 1 da alentada pesquisa do professor Nereu do Vale Pereira, de 1997



Notícias do Dia Especial

“IHC ingressa na lista dos mais modernos”

IHC / Centro Intensivo de Alta Complexidade Senhor Jesus dos Passos / Imperial Hospital de Caridade / Santa Catarina / Residência médica / Curso de medicina / UFSC / Laboratório Santa Luzia



Prédio do Centro Intensivo de Alta Complexidade Senhor Jesus dos Passos, do IHC

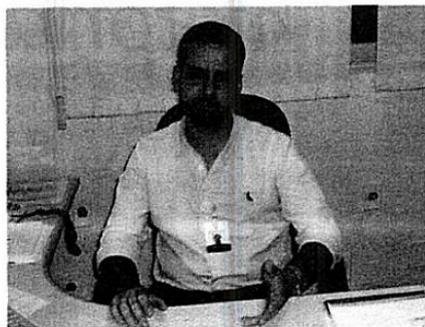
IHC ingressa na lista dos mais modernos

Projeto de construção do novo centro, que será inaugurado hoje, começou a ser detalhado em 2002

Com um investimento na casa dos R\$ 40 milhões entre instalações físicas e equipamentos de ponta, o Centro Intensivo de Alta Complexidade Senhor Jesus dos Passos do Imperial Hospital de Caridade entra no rol dos mais modernos de Santa Catarina. A área construída de 7 mil m² abrigará 40 leitos, quartos individuais e oito salas cirúrgicas. Os cuidados para garantir atendimento de excelência e segurança aos pacientes incluem, entre outros itens, o uso de portas automatizadas, piso eletrostático, paredes com isolamento termoacústico e ainda as instalações de um centro de material estéril e heliponto.

Além do centro cirúrgico, que ocupa o segundo andar do empreendimento, funcionam no local setores importantes como hemodiálise, pós-operatório, UTI geral, unidade coronariana, esterilização de material cirúrgico, central de visualização, entre outros. Também abriu espaço para um centro clínico com 20 consultórios, além de um centro de residência médica para os alunos do curso de medicina da UFSC, incluindo aí um auditório de onde eles poderão acompanhar, por exemplo, as cirurgias realizadas na UTI.

O Centro Intensivo de Alta Complexidade Senhor Jesus dos Passos contará ainda com um posto de coleta de exames do Laboratório Santa Luzia, um espaço destinado ao chamado check-up executivo, incluindo aí os equipamentos para realização de exames como esteiras para teste de esforço. Além disso, dentro do planejamento da nova unidade constam também a destinação de áreas e profissionais para a implantação de programas de combate à obesidade, tabagismo e de atenção especial aos idosos.



Gabriel Gustavo Longo, diretor técnico do IHC



Profissionais capacitados atendem a todas as demandas do novo centro cirúrgico

Notícias do Dia Cidade "Guardiões do canal"

Turismo / História / Fortalezas / Ilha / Continente / Forte Santana do Estreito / Forte São João do Estreito / Glademir Ninho Lucas / Rio Grande do Sul / Colonização açoriana / Museu de Armas Lara Ribas / Polícia Militar / Ponte Hercílio Luz / Passeios de barco / Baía Norte / Silva Paes / Wesley Ribeiro Nascimento / Espanhóis / Tratado Santo Ildefonso / Invasão espanhola / Ilhas de Ratoles e Anhatomirim / Forte São José da Ponta Grossa / Jurerê / Coroa portuguesa / Desterro / Florianópolis / Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Governador Celso Ramos / Wellington Cristiano da Silva / Jesus Cristo / Canhões / Seminário Propedêutico / Ponta de Baixo / São José / Azambuja / Brusque / Convívio Emaús / Pantanal / Guilherme Acácio Nascimento / Palhoça / Colonização / São Ricardo José Inácio / Fernando Meira / Rodrigo Pinheiro Ramires / Fábio Guerreiro Almeida / Rodrigo Laufer / José Custódio de Sá e Faria / Vila de Nossa Senhora do Desterro / João Alberto de Miranda Ribeiro / Capitania de Santa Catarina / Joaquim Correia da Serra / Vila Militar do 63º Batalhão de Infantaria / Rua General Eurico Gaspar Dutra / Revolução Federalista / Museu de Armas / Santa Cruz de Anhatomirim / Nossa Senhora Conceição / Forte São Caetano

Forte Santana do Estreito

Museu de Armas
Lara Ribas/PM

Construção: 1765

Artilharia: dez canhões, seis de ferro e quatro de bronze, dos quais restaram sete em ruínas.

1776: conquistado pelos espanhóis, sem resistência.

1777: volta ao domínio português pelo tratado de Santo Ildefonso, sob acordo de não ser mais usado. Na mesma época tem início o processo de ruínas.

1780: abrigo da Polícia Marítima.

1883: com muralhas ainda de pé, foi armado para enfrentamento à esquadra revolucionária federalista.

1912: instalação de estação meteorológica do Ministério da Agricultura.

1938: tombamento como patrimônio histórico, mas abandonado e em ruínas.

1973: restauração.

1975: instalação do Museu de Armas Lara Ribas, da PMS.

Forte São João do Estreito

Construção: 1793

Localização: esquina das ruas General Eurico Gaspar Dutra e 14 de Julho, Estreito, sem vestígios históricos e arquitetônicos.

Roteiro central

Onde: avenida Beira-Mar Norte, a 500 metros da rodoviária Rita Maria
Telefone: (48) 3229-6263
Horário: terça a domingo, das 9h às 17h

- O pórtico dos canhões do Forte de Santana, diante do canal do Estreito, proporciona um dos melhores ângulos do pôr do Sol na Ilha de Santa Catarina.
- A vista espetacular da ponte Hercílio Luz, cartão-postal da cidade, marca da reforma abandonada com desabamentos de barras de ferro e madeira.
- A entrada é franca, com estacionamento para 12 veículos pequenos.

Mais informações: Na internet, nas páginas do Projeto Fortalezas Multimídia e Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, no endereço www.fortalezas.ufsc.br

Guardiões do canal

Turismo e história. Fortalezas do século 18 cruzavam fogo no estreito entre Ilha e Continente

EDSON ROSA
edson.rosa@riesc.com.br

Quando chegou do Rio Grande do Sul, há cinco anos, o agente de turismo Glademir Ninho Lucas, 42, logo percebeu que não precisaria ir muito longe para se dar bem nos negócios. Desde então, oferece passeios que valorizam a história da colonização açoriana e as belezas naturais da região central da cidade, roteiro que inclui o Museu de Armas Lara Ribas, da Polícia Militar, as ruínas restauradas do Forte de Santana e os pilares condenados da cabeceira insular da ponte Hercílio Luz.

“É importante conhecer a história da cidade e repassar as informações de forma correta aos visitantes”, completa o guia. Um dos turistas levado por ele ao Forte Santana, o contabilista Wesley Ribeiro Nascimento, 35, soube, por exemplo, que em 1776 a guarnição local se rendeu aos espanhóis sem disparar um tiro e que só no ano seguinte com o Tratado de Santo Ildefonso, a instalação foi devolvida ao domínio português.

A invasão espanhola de 1776, aliás, revelou a ineficiência do sistema defensivo planejado para a Ilha por Silva Paes. Como no forte que protegia o canal do Estreito, as guarnições portuguesas foram surpreendidas também nas Ilhas de Ratoles e Anhatomirim, a exemplo do ocorrido no Forte São José da Ponta Grossa, em Jurerê, a primeira obra militar da coroa portuguesa na velha Desterro.

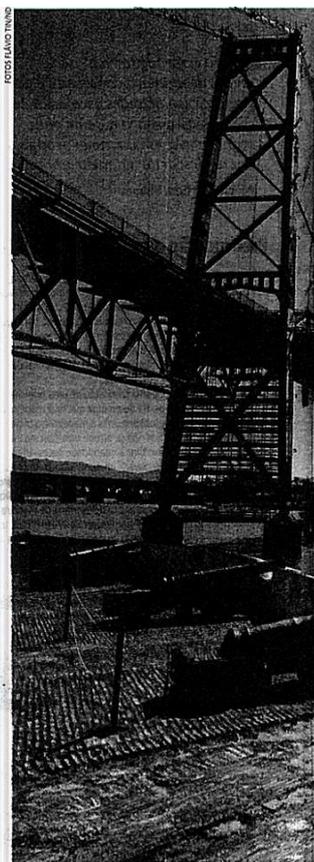
É o primeiro lugar que mostra aos visitantes todos os dias. “Tem a beleza do canal, com as praias da orla e a natureza exuberante em meio ao conglomerado urbano. Mais a história das fortalezas”, diz, acompanhado de grupo de capixabas de Vitória (ES) no passeio pelas salas do antigo quartel português. O roteiro inclui passeios de barco pela baía Norte e passagens pelas ilhotas de Ratoles Grande e Anhatomirim para observação dos fortes de Santo Antônio e Santa Cruz, que também integram o sistema defensivo projetado pelo engenheiro militar Silva Paes, no século 18.

Para Wesley e os amigos capixabas, a aula de história completou o passeio pelo Centro velho da cidade que, segundo ele, se parece apenas geograficamente com Vitória, também concentrada em uma ilha. “Uma das diferenças é que em Florianópolis as belezas naturais e o patrimônio histórico estão mais preservados do que lá no Espírito Santo”, compara.

Seminaristas aproveitam fim de tarde com aula ao ar livre

De origem humilde em Governador Celso Ramos, o jovem padre Wellington Cristiano da Silva, 31, perdeu as contas das vezes que levou seus alunos para reverenciar a pequena imagem da avó materna de Jesus Cristo, quase imperceptível em uma das salas de paredes grossas do Forte de Santana. Mas é lá fora, sob a cabeceira insular da ponte Hercílio Luz e diante da bateria de canhões apontados para o canal de 410 metros que separa a Ilha do Continente, que o sacerdote completa o conteúdo pedagógico, com aulas informais de história, meio ambiente e turismo. Os alunos têm entre 19 e 32 anos, completaram o ensino médio recentemente e convivem no

Seminário Propedêutico, da Ponta de Baixo, São José, onde cursam o primeiro dos três anos do período de ordenação. “A visita a locais históricos de Florianópolis e região faz parte do processo de formação humana e iniciação religiosa deles”, explica o padre. No segundo ano, o aprendizado tem sequência com filosofia em Azambuja, na cidade de Brusque, de onde são transferidos para atividades pastorais e aulas de teologia no Convívio Emaús, no bairro Pantanal, em Florianópolis. Para a maioria dos seminaristas, a visita desvendou uma parte da história de Florianópolis. Revelou, também, pontos de vista diferentes da reforma inacabada na magnífica





Ponto estratégico. Baterias de canhões que protegiam a Ilha integram roteiro de turismo cultural no Centro de Florianópolis

Outros fortes

Santa Cruz de Anhatomirim
Construção: De 1739 a 1744

Artilharia: 70 canhões de ferro

1777: dominação pela esquadra espanhola e rendição sem disparar único tiro

1800: prisão isolada

1864 a 1870: hospital e prisão militar durante a Guerra do Paraguai

1884: lugar para quarentena de tripulantes de navios que chegavam para atracar na Ilha

1888: construção de estação teleférica

1893: fortificado pela Armada Nacional

Santo Antonio de Ratones
Construção: 1740

Artilharia: 13 canhões

1777: abandonada e entregue aos espanhóis

1895: hospital para isolamento de varíolos e leprosos

1893: tomada pelos rebeldes na Revolução Federalista

São José da Ponta Grossa/Jurerê
Construção: 1740

Artilharia: 29 bocas de canhão, com os quais foram disparados apenas três ou cinco tiros, contra grupo de escravos fugitivos que desapareceu durante a noite

1765: incorporação do forte São Caetano, com bateria voltada à enseada de Canasvieiras e sem vestígios arquitetônicos

1883: abandonado e reguarnecido por canhões raiados da esquadra revolucionária federalista

Nossa Senhora Conceição/ Ilha de Araçatuba
Construção: 1742

Construído para guarnecer a entrada da Barra Sul da Ilha, em frente à praia de Naufragados e às praias do Sul de Palhoça, no lado continental, para complementar sistema defensivo de Silva Paes

Desaparecidos

Forte São Caetano
Localização: Jurerê, com baterias voltadas à enseada de Canasvieiras

São Luis
Localização: Praia de Fora, Beira-Mar Norte

Missão era proteger Desterro das embarcações inimigas

Construído entre 1761 e 1765 em ponto estratégico da costa Oeste da Ilha de Santa Catarina, no encontro das baías Norte e Sul, o Forte de Santana do Estreito foi projetado pelo engenheiro militar José Custódio de Sá e Faria para ser o guardião do canal. A missão da artilharia, com dez bocas de canhão, era proteger a Vila de Nossa Senhora do Desterro das embarcações inimigas, em particular das esquadras espanholas que por aqui navegavam.

Mais tarde, em 1793, a guarnição instalada na Ilha foi reforçada com o cruzamento de fogos da artilharia de seis peças montada no lado continental, no

Forte de São João do Estreito. A obra começou durante o governo de João Alberto de Miranda Ribeiro na Capitania de Santa Catarina, projetado pelo sargento-mor Joaquim Correia da Serra.

Sem vestígios arquitetônicos, o forte São João do Estreito tinha portão abobadado exposto ao fogo inimigo, a partir do canal. À direita, a bateria em ângulo saliente, e à esquerda, a muralha de alvenaria se caracterizavam pela falta de solidez. A ineficiência da obra apressou o desaparecimento, até das ruínas.

Permanentemente protegido por sentinela desarmado, o local faz parte da atual Vila Militar do 63º BI (Batalhão de Infantaria). No

alto da rua General Eurico Gaspar Dutra, esquina com 14 de julho, com vista privilegiada da porção insular da cidade, foi construída casa luxuosa, à disposição do comando do Exército em Florianópolis e seus convidados.

Na Revolução Federalista de 1893, a guarnição entrincheirada no Forte Santana, trocou tiros com esquadra rebelde. O velho quartel passou por vários usos e reformas, até a restauração definitiva em 1969, que lhe devolveu as formas originais, exceto a casa de pólvora. Em 1938, foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, abrigando desde 1975 o museu de armas da Polícia Militar.



Continente. Por ser uma obra ineficiente, forte de São João do Estreito foi destruído

Diário Catarinense

Visor

“Melhor ir de bike”

Bike / Danilo Ribeiro / Engenharia Mecânica / UFSC / Bicicleta / Praia do Campeche / Congestionamento



MELHOR IR DE BIKE

O exemplo vem de dois batalhadores. Danilo Ribeiro, 28 anos, é estudante de Engenharia Mecânica na UFSC. Mora próximo da universidade e todos os dias parte de bicicleta para a praia do Campeche, onde trabalha com a venda de açaí. Leva 45 minutos para ir e 45 para voltar. De carro, com certeza gastaria mais tempo, principalmente com o pesado congestionamento desta época.

- Se estivesse de carro na volta para casa levaria no mínimo umas duas horas para chegar em casa - conta, Danilo.

Notícias do Dia
Plural
"Diferencial literário"

Diferencial literário / Literatura / Selos editoriais / Cynthia Beatrice Costa / Doutorado / Estudos da Tradução / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Diferencial *literário*

Literatura. Em 2014, houve o surgimento e estruturação de novas editoras de livros e l

MARCIANO DIOGO

marciano.diogo@noticiasdodia.com.br

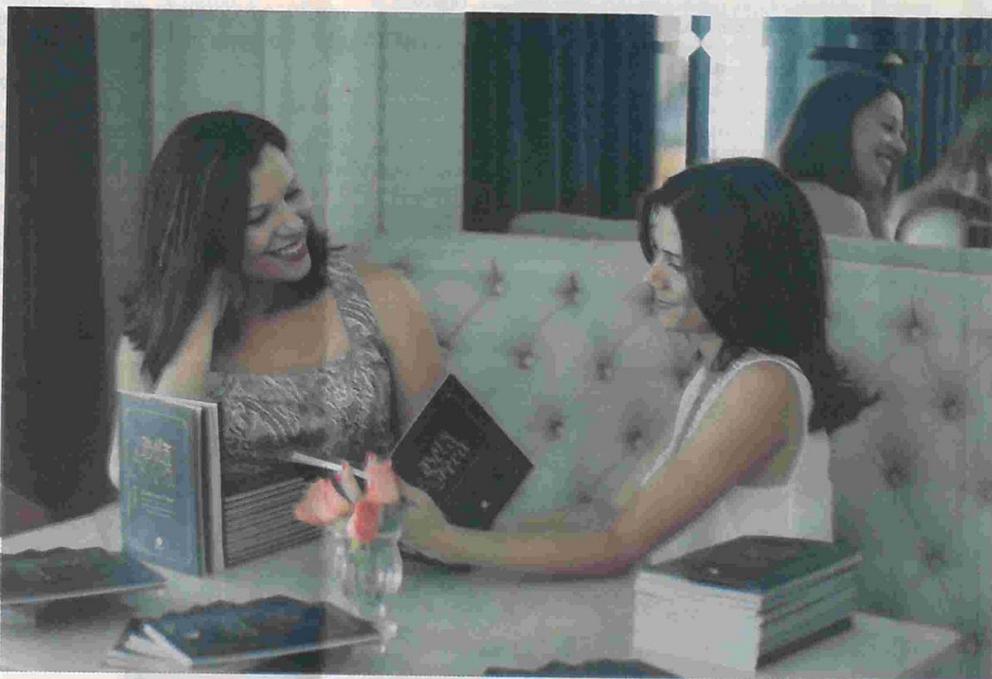
Frantz Kafka dizia que o livro deve ser o machado que quebra o mar gelado entre nós. Baseada na citação do autor, a afirmação se faz contundente: a distância diminuiu para nós catarinenses. O ano foi próspero e promissor para a literatura no Estado – dezenas de escritores lançaram livros e novos selos editoriais estrearam em 2014. E com foco, essas novas editoras prometem lançar obras inéditas e instigantes neste ano.

O grande diferencial destes selos editoriais catarinenses é que cada um deles foca em gêneros literários específicos, como a Poetisa, que estreou em novembro com o lançamento da tradução inédita do clássico "Bela e a Fera". Para as sócias da editora, Cynthia Beatrice Costa e Juliana Lopes Bernardino, assim como no livro que lançou a empresa no mercado editorial, a atenção à tradução estará intrínseca nos trabalhos da empresa em 2015. "Serão feitas por estudantes da teoria da tradução e tradutores profissionais. E em todos os projetos há a preocupação com a tradução e o estilo do tradutor, além de reflexão sobre as estratégias tradutórias", explica Cynthia.

A tradutora e jornalista Cynthia mantinha desde 2008 uma empresa que prestava serviços editoriais como tradução, revisão e produção de conteúdo, e decidiu criar a "Poetisa" somente neste ano. "Faço doutorado em estudos da tradução na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e lá percebi que muitas obras traduzidas acabam não sendo publicadas e nem lidas porque a academia é muito fechada. Com a Poetisa, queremos dar mais espaço para traduções de ficção e resgatar obras da literatura mundial que não foram publicadas no Brasil", conta a empresária.

Para 2015, a Poetisa já tem uma lista de cinco livros que serão traduzidos, entre eles "Coelho de Veludo", de Marjory Williams, a versão original de "Cinderela", escrita em 1697 por Charles Perrault, e um título de literatura adulta marroquina, que compila contos franco-árabes que falam sobre costumes culturais. "Outra questão é que queremos dar uma participação feminina maior ao alto mercado editorial", observa Cynthia.

Poetisa.
Cynthia Costa (à
esq.) e Juliana
Bernardino
querem dar
mais espaço
a traduções
de ficção e à
participação
feminina
no mercado
editorial



FOTOS DIVULGAÇÃO



FLAVIO TRINDADE

Nanquim.
Ismael
Schonhorst
diz que a
editora focará
nas traduções
inéditas

Por mais livros de arte

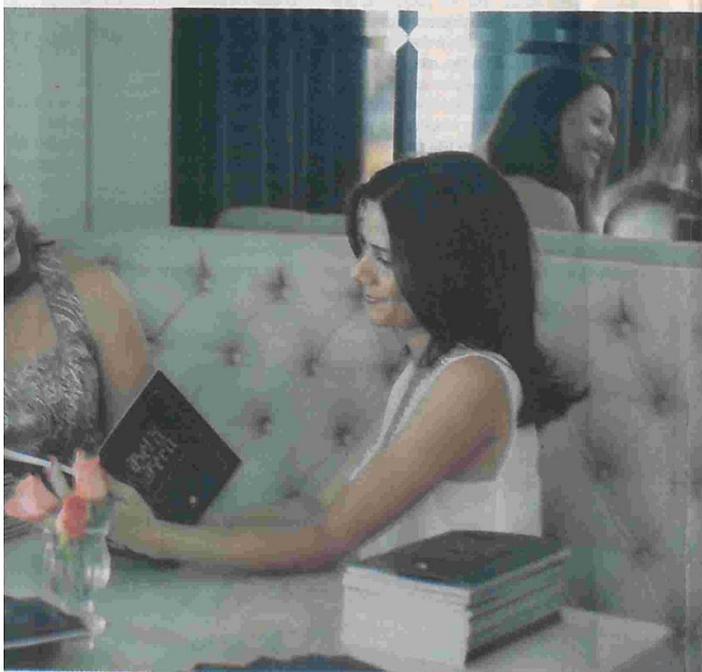
Diferentemente da Nanquim, que tem foco em traduções inéditas, porém semelhante quando se trata de novos autores, a Miriade, selo da editora Letras Contemporâneas, busca dar espaço no mercado para mais livros de arte. O braço editorial foi criado em setembro de 2014 pela estudante de Artes Visuais da Udesc (Universidade Estadual de Santa Catarina) Gabi Bressola e se lançou com o livro "Desenho de Monstro", que compila desenhos gráficos de diversos artistas. "A publicação do artista transita entre o design e a literatura. Queremos fugir do formato tradicional. Muitas coisas podem se transformar em uma publicação, e é para isso que serve a 'Miriade'. Estamos sempre abertos para novos parceiros, artistas e autores que acreditam em publicações mais livres na criação e na edição", afirma a jovem editora.

Com apenas quatro meses de existência, além do livro "Desenho de Monstro", a Miriade lançou um zine periódico chamado "2222", alguns postais, e o livro "Meus Céus", de Marcos Walickosky, obra costurada à mão que reúne diferentes registros fotográficos do artista. "A ideia é ampliar isso em 2015, participar de mais feiras e eventos que promovam a difusão das publicações e a troca com editoras e pessoas interessadas de outros lugares. Nas próximas publicações teremos o suporte de pano, objetos, papel, desenho, foto, caixa e dobraduras", conta Gabi Bressola. Os próximos lançamentos do selo editorial, que ocorrerão no início de 2015, serão as obras "Arquipélago", de Pablo Paniagua, e "Antes Do Último Instar", de Natália Poli.

Miriade.
"Antes Do Último Instar", de Natália Poli., está entre os próximos lançamentos

ial literário

estruturação de novas editoras de livros e lançamento de selos específicos



FOTOS DIVULGAÇÃO

Prepare-se para novos autores

Assim como a Poetisa, a editora Nanquim promete focar em traduções inéditas em 2015. A empresa criada por Ismael Schonhorst surgiu da necessidade do mercado de ter mais editoras que se preocupassem em trabalhar com livros clássicos de forma diferenciada. "Também queremos dar foco a novos autores. Tem muitos escritores desconhecidos que produzem um conteúdo de alta qualidade e, para mim, todo livro bom merece ser lido", conta o jovem Ismael.

A Nanquim também se lançou no mercado recentemente com o livro "Paixões Clandestinas", do escritor catarinense Christian Von Koenig. "Este é nosso foco: novos autores e grandes clássicos inéditos no Brasil", explica o editor Ismael. Para o próximo ano, a editora já tem uma lista de seis títulos – quatro traduções e dois escritos por novos autores. "Logo no início do primeiro semestre lançaremos "Meu Caro Jeeves", coleção de contos bem-humorados do clássico autor britânico P.G. Wodehouse,

e "A Educação de Henry Adams", autobiografia do grande historiador. Não queremos somente vender livros, queremos produzir um material de conteúdo para que os leitores possam conversar mais com os clássicos aqui no Brasil", conta Ismael Schonhorst.

A editora Nave também se lançou no mercado neste ano com a publicação de quatro diferentes obras, entre elas o livro "Todo Maldito Santo Dia", do cronista do *Plural* Paulino Júnior. O selo, uma derivação da já existente editora Nauemblu, é um projeto que se dedica exclusivamente a novos autores que apresentam uma linguagem mais contemporânea. "Já temos dois livros para serem lançados no primeiro semestre de 2015: "O Título Como Meio", um livro-arte que fala sobre artes visuais que conta com entrevistas e reproduções das obras das artistas Raquel Stolf, Aline Dias e Joana Corona; e "Ares Condicionados", livro de contos do escritor e músico Demétrio Panarotto", relatou Dennis Radúnz, idealizador e editor da Nave.

Por mais livros de arte

Diferentemente da Nanquim, que tem foco em traduções inéditas, porém semelhante quando se trata de novos autores, a Miriade, selo da editora Letras Contemporâneas, busca dar espaço no mercado para mais livros de arte. O braço editorial foi criado em setembro de 2014 pela estudante de Artes Visuais da Udesc (Universidade Estadual de Santa Catarina) Gabi Bressola e se lançou com o livro "Desenho de Monstro", que compila desenhos gráficos de diversos artistas. "A publicação do artista transita entre o design e a literatura. Queremos fugir do formato tradicional. Muitas coisas podem se transformar em uma publicação, e é para isso que serve a 'Miriade'. Estamos sempre abertos para novos parceiros, artistas e autores que acreditam em publicações mais livres na criação e na edição", afirma a jovem editora.

Com apenas quatro meses de existência, além do livro "Desenho de Monstro", a Miriade lançou um zine periódico chamado "2222", alguns postais, e o livro "Meus Céus", de Marcos Walickosky, obra costurada à mão que reúne diferentes registros fotográficos do artista. "A ideia é ampliar isso em 2015, participar de mais feiras e eventos que promovam a difusão das publicações e a troca com editoras e pessoas interessadas de outros lugares. Nas próximas publicações teremos o suporte de pano, objetos, papel, desenho, foto, caixa e dobraduras", conta Gabi Bressola. Os próximos lançamentos do selo editorial, que ocorrerão no início de 2015, serão as obras "Arquipélago", de Pablo Paniagua, e "Antes Do Último Instar", de Natália Poli.

Nanquim. Ismael Schonhorst diz que a editora focará nas traduções inéditas



Obra. "Arquipélago" também será lançada no início deste ano pela Miriade



Zine periódico. "Meus Céus", de Marcos Walickosky, foi lançado neste ano

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 01/01/2015

Governador do Estado de Santa Catarina, vice, e 15 secretários são empossados
Governador e vice são empossados para segundo mandato

Notícias dia 03/01/2015

Livro coloca a crítica teatral em novo debate

Notícias dia 04/01/2015

Confirmada a permanência de Gargioni como presidente da FAPESC
Indígenas que habitam Vale do Javari temem exploração de petróleo na fronteira

Notícias dia 05/01/2015

'Segredo é estudar 10h por dia', diz candidata de vestibular da UFRGS
Vestibular UFSC 2015: Universidade divulga boletim de desempenho dos
candidatos nas provas
Boletim de desempenho preliminar do Vestibular UFSC 2015 é divulgado
UFSC divulga boletim de desempenho preliminar individual do vestibular